https://doi.org/10.48195/sepe2023.27231

Sofia Lüdtke Topolski

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

GASTAR SEM PENSAR: UM ESTUDO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA BASEADO EM ATITUDES E COMPORTAMENTOS

Santa Maria, RS
2023

Sofia Lüdtke Topolski

GASTAR SEM PENSAR: UM ESTUDO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA BASEADO EM ATITUDES E COMPORTAMENTOS

Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, Área de Ciências Sociais da Universidade Franciscana, como requisito parcial para obtenção do Grau de BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

Orientadora: Ms. Jaqueline Carla Guse

Santa Maria, RS
2023

Sofia Lüdtke Topolski

GASTAR SEM PENSAR: UM ESTUDO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA BASEADO EM ATITUDES E COMPORTAMENTOS

Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, Área de Ciências Sociais da Universidade Franciscana, como requisito parcial para obtenção do Grau de BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

_____

Ms. Jaqueline Carla Guse

_____

Nome do Professor

_____

Nome do Professor

Aprovado em ..... de ..... de 2023.

RESUMO

A educação financeira contribui para a prática da cidadania em uma sociedade capitalista, e tais conhecimentos farão a diferença, para os universitários alcançarem uma vida financeiramente saudável. Em razão disso, o objetivo desta presente pesquisa foi analisar o nível de educação financeira dos discentes dos cursos de graduação da área de Ciências Sociais da Universidade Franciscana com base em suas atitudes, comportamentos e conhecimentos financeiros. Para tanto, realizou-se um estudo quanti-qualitativo, descritivo e de levantamento, também denominado *Survey*. Os dados foram colhidos por meio de um questionário aplicado de forma presencial ...

Palavras-chave: Educação financeira. Comportamento financeiro. Atitude financeira. Conhecimento financeiro.

ABSTRACT

Keywords: Financial education. Financial behavior. Financial attitude. Financial knowledge.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 3
2 REFERENCIAL TEÓRICO 6
2.1 Educação financeira 6
2.2 Comportamento financeiro 9
2.3 Estudos Anteriores 12
3 METODOLOGIA 14
3.1 Classificação da pesquisa 14
3.2 Procedimentos de coleta, tratamento e análise dos dados 15
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES 17
4.1 Perfil dos discentes 17
4.2 Nível de conhecimento em educação financeira 17
4.3 Atitudes financeira dos discentes 17
4.4 Comportamento financeiro dos discentes 17
5 CONCLUSÕES 19
REFERÊNCIAS 20
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO 28

1 INTRODUÇÃO

Em uma sociedade contemporânea, ter conhecimento do ambiente e de suas relações com os demais permite que os indivíduos tomem decisões mais seguras e fundamentadas, produzindo uma melhor atuação no âmbito financeiro e social, caracterizado por maior qualidade de vida (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007). Para tal, a educação financeira é um processo que permite a racionalização de conceitos e produtos financeiros que, por meio de um percurso formativo, possam desenvolver valores e competências necessários para a consolidação de cidadãos responsáveis e comprometidos com o seu futuro (VANDERLEY; SILVA; SISSI, 2020).

Em reconhecimento a importância desse assunto, o governo brasileiro instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), através do Decreto n.º 7.393/2010 atualizado pelo Decreto n.º 10.393/2020, como política de Estado de caráter permanente para fomentar ações que auxiliem a população a tomar decisões financeiras autônomas e conscientes desde cedo (BRASIL, 2020; AEF-BRASIL, 2017). Sob este viés, o desenvolvimento de uma mentalidade financeira se adquire desde a infância e deve ser aprimorada ao longo da existência do indivíduo (SILVEIRA et al. 2022).

Nesse sentido, compreendeu-se que a falta de conhecimento ou preocupação com o assunto atinge, também, os alunos universitários; os quais acabam por atentar-se com os gastos imediatos, sem, no entanto, realizar um planejamento financeiro de curto e a longo prazo para a sua vida (SILVEIRA; FERREIRA; ALMEIDA, 2020). Além disso, Melo e Moreira (2021) *apud* Silva et al. (2017), trazem que apesar de os discentes acreditarem que melhoraram seu conhecimento financeiro com a graduação, quando submetidos a algumas questões sobre o tema, obtiveram notas equivalentes à de outros níveis escolares.

Andrade e Lucena (2018), ao mensurarem o nível de educação financeira de diferentes grupos acadêmicos universitários, verificaram que, em sua maioria, este encontra-se num nível baixo. Ainda, de acordo com esse raciocínio, Barbosa et al. (2021) observaram que tal público afirma possuir um conhecimento básico neste tema, bem como, acham relevante ter acesso ao aprofundamento neste assunto.

Na concepção de Carneiro et al. (2022), uma maior frequência de conversas sobre a educação financeira, que embora propicie um maior contato dos indivíduos com esse conteúdo, ainda é pouco explorada no Brasil dentro das instituições públicas e privadas. Consequentemente, isso pode causar problemas como o comprometimento de renda, falta de

reserva de emergência e a ausência de investimentos (MUHLHAUSEIN; LUZ; MARÇAL, 2021; RODRIGUES; CARVALHO, 2017).

Dentre os indicadores capazes de refletir tal cenário, verifica-se o número de inadimplentes no país, cujo total aponta 70,09 milhões de brasileiros com o nome restrito, sendo, 12,5% composto por jovens de até 25 anos e, 34,8% por jovens de 24 a 40 anos (SERASA, 2023). Ainda, consoante o ganhador do prêmio Nobel em economia em 2017, Richard Thaler em sua teoria *Nudge* (Empurrão, em tradução livre), coloca que nem sempre as pessoas tomam decisões racionais em seu cotidiano, e tal situação, também acontece quando o assunto são finanças pessoais, no qual, em suas atitudes e comportamentos, elas tendem a desviar de seu orçamento para obterem bens supérfluos (THE NOBEL PRIZE, 2017).

Logo, "a educação financeira pressupõe e carrega consigo um diagnóstico da realidade que merece ser colocado em discussão" (CUNHA, 2020, p. 10). Assim, tendo em vista a sua importância para o futuro dos jovens, e a necessidade da descoberta do nível de conhecimento dos universitários sobre o assunto, a presente pesquisa tem como problemática responder a seguinte questão: como podemos constatar o nível de educação financeira através de atitudes, comportamentos e conhecimentos financeiros dos discentes dos cursos de graduação da área de Ciências Sociais da Universidade Franciscana?

Visando responder a problemática levantada, o objetivo geral é analisar o nível de educação financeira dos discentes dos cursos de graduação da área de Ciências Sociais da Universidade Franciscana com base em suas atitudes, comportamentos e conhecimentos financeiros. Em vista disso, os objetivos específicos deste estudo são: identificar o perfil dos discentes respondentes; mensurar o nível de conhecimento existente em educação financeira; investigar as atitudes financeiras desse público e associá-las às Heurísticas do comportamento e aos vieses cognitivos; e verificar a relação entre a preocupação com o futuro e o atual comportamento financeiro dos discentes.

Comentado [sl1]: Assim está melhor? Os dois estão congruentes?

Diante do exposto, esta pesquisa é relevante pela contribuição que proporcionará a discussão da educação financeira, em razão de que dialogar sobre esse assunto faz-se cumprir o Artigo 205 da Constituição Federal de 1988, o qual expressa que a educação é um direito de todos e deve ser promovida para o desenvolvimento pleno da cidadania e sua habilitação para o trabalho (BRASIL, 1988). Com isso, salienta-se que ao elevar o nível de informação da população, principalmente os jovens universitários, torna-os intelectualmente melhor sucedidos para atuar na sociedade.

Não obstante, para a acadêmica, a temática é instigante, devido seu interesse desde criança pelo assunto e seu constante contato durante a graduação através do Programa de Bolsa

de Iniciação Científica à Extensão (PROBEX), em que trabalha com jovens de ensino médio e técnico. Perante tal asserção, é relevante, como estudante e pesquisadora do curso de Ciências Contábeis, investigar e conhecer de maneira mais profunda como está a realidade dos alunos da área de Ciências Sociais, em relação as suas atitudes, comportamentos e conhecimentos financeiros, principalmente porque entende que serão os profissionais do futuro e precisam ser mais conscientes sobre o uso de seu dinheiro.

No que tange a colaboração para a Contabilidade, o estudo vem de encontro às discussões realizadas pela Revista Brasileira de Contabilidade (RBC), promovida pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), que, no ano de 2022, lançou uma edição especial para falar sobre o tema em torno das perspectivas e dos avanços que a área pode contribuir (CFC, 2022). Também, ao estar presente no cotidiano dos indivíduos, a educação financeira torna os usuários dos serviços contábeis mais conscientes sobre seus direitos e deveres, contribuindo para o melhor gerenciamento do patrimônio.

Além disso, para a Universidade Franciscana, é uma oportunidade de conhecer as perspectivas de seus alunos sobre o assunto. Da mesma maneira, pode ser também um instrumento que possibilite mudanças, como a criação de uma disciplina optativa, para ir de encontro as possíveis necessidades que forem encontradas, contribuindo na formação educacional e no alcance da missão institucional.

Ainda, acredita-se que os resultados obtidos podem ter implicações além do objetivo inicial proposto, pois, ao identificar um baixo nível de educação financeira entre os indivíduos pesquisados, busca-se propor alternativas e soluções que venham a contribuir para a superação desse desafio. Dessa forma, o presente estudo vai além das expectativas iniciais de apenas fornecer uma análise da situação atual, mas também vai apresentar propostas tangíveis para melhorar a educação financeira, e, consequentemente, promover a estabilidade econômica e o bem-estar dos indivíduos envolvidos.

Para a comunidade Santa-Mariense, trazer luz sobre tal temática possibilita desenvolver habilidades técnicas e uma cultura financeira para seus jovens universitários, pois representam uma notável parcela de sua população. Uma boa educação financeira ajuda na tomada de decisões mais conscientes e, contribuem para uma melhor qualidade de vida, servindo de base para a instauração de transformações, novas pesquisas sobre o tema e o fomento de discussões mais abrangentes e distintas para a academia, as empresas, a sociedade e os órgãos de classe contábeis.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo abordar-se-á uma breve contextualização teórica acerca do conceito de educação financeira, sua importância e conhecimentos envolvidos nesse assunto. Além disso, desenvolve-se uma explanação sobre o comportamento financeiro, seus impactos no cotidiano e influência nas atitudes e decisões dos indivíduos quanto o assunto a ser tratado é dinheiro. Por último, têm-se a perspectiva da academia sobre o tema a partir de estudos anteriores, de modo a entendermos o cenário do que já foi discutido pela comunidade.

2.1 Educação financeira

As pessoas, ao terem sonhos, sejam eles materiais ou não, muitas vezes não os formalizam no papel, e, consequentemente, não sabem o quanto custam e nem a previsão de tempo para realizá-los. Por isso, a educação financeira pode ser um passaporte para a realização destes objetivos, com menos riscos e maior rentabilidade (CARMININI, 2021). Tal instrução auxilia, demonstra e encaminha os indivíduos a uma melhor relação com o dinheiro, cujo impacto é diretamente proporcional na qualidade de vida (ALVES et al., 2020).

Nos últimos tempos, o debate sobre esse assunto é crescente, visto a acentuação da crise econômica brasileira e a falta de capacitação dos cidadãos para gerirem as suas finanças pessoais (PABIS; HOCAYEN-DA-SILVA, 2022). Além disso, devido à mudança extremamente rápida dos mercados, há o desenvolvimento e acesso a tecnologias e novos produtos financeiros mais complexos, que exigem discernimento e atenção ao comportamento emocional (LUSARDI, 2019, tradução nossa).

Nesse sentido, torna-se fundamental determinar seu conceito e compreender o complexo contexto em que está inserida a educação financeira. Segundo Jacob, Hudson e Bush (2000, p. 7, tradução nossa), ela envolve o "conhecimento de termos, práticas, leis, direitos, normas sociais e atitudes" necessários para promover o gerenciamento dos recursos monetários existentes. Tais concepções, conforme Souza, Fiorio e Brasil (2022), possuem como propósito auxiliar na tomada de decisões dos indivíduos.

Seguindo essa linha de raciocínio, a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), reconhece que a educação financeira não se limita apenas a noções financeiras, mas também considera fatores comportamentais, como a consciência e a confiança, essenciais para um maior sucesso e participação na vida econômica (OECD, 2020, tradução nossa). Nessa perspectiva, os agentes conseguem maximizar seus

interesses e direcionar suas escolhas de forma mais eficiente, sem serem afetados por fatores externos e internos que possam influenciar nesse processo (MIRA; DINIZ, 2022).

Para Cordeiro, Costa e Silva (2018), no cotidiano a educação financeira é fundamental para a vida das pessoas, dado que, a todo momento, são confrontadas com situações que exigem, de alguma maneira, o uso consciente do dinheiro. Por isso, Paula et al. (2021), reforça que sua difusão pela sociedade é muito importante, pois, perder o controle dos recursos monetários, para determinados grupos, significa não conseguir mais adquirir produtos básicos essenciais para sobreviver com dignidade humana.

Conforme Dias e Santos (2020) e Alves et al. (2020), sua implantação impacta na redução do nível de endividamento e inadimplência das famílias, porque passam a compreender conceitos e técnicas que resultam em uma gestão eficiente da renda. Para mais, Gitman (2010, p. 3) afirma que o termo "finanças" se refere a "arte e a ciência de administrar o dinheiro", e tal assertiva, na visão de Silveira, Ferreira e Almeida (2020), pressupõe o controle e organização dos recursos monetários, a partir de critérios realistas como os custos, despesas e receitas.

A fim de medir adequadamente o nível de educação financeira dos indivíduos, é necessário considerar os constructos mencionados na literatura existente do assunto para então conseguir dimensioná-los de forma assertiva. Para isso, a OECD definiu três dimensões para alcançar este objetivo, que compreendem os conhecimentos, atitudes e comportamentos financeiros (OECD, 2020, tradução nossa).

De acordo com Potrich, Vieira e Kirch (2015), o primeiro constructo, conhecimento financeiro, refere-se a aprendizagem de assuntos que afetam a capacidade de gerir receitas, despesas e a poupança, desde o presente momento até o futuro. Alinhado a isso, podem-se relacionar também, conforme Santos (2011), os conceitos de dinheiro, planejamento financeiro, tipos de investimentos, créditos e tributos existentes.

Segundo o Dicionário *Online* Michaelis (2023), o dinheiro possui uma definição ampla, sendo descrito como meio de troca para adquirir bens, serviços, forças de trabalho e outros tipos de transações financeiras. Smith (1937, tradução nossa) afirma também que além de ser um instrumento de comércio, é uma medida de valor, impactando de modo significativo no comportamento dos indivíduos.

Assim, o planejamento financeiro é um passo que fornece um roteiro que orienta, coordena e controla os passos que serão realizados para atingir os objetivos estipulados, sejam eles de curto ou longo prazo (GITMAN, 2010). Luz, Ayres e Melo (2019) afirmam que este ocorre quando os indivíduos passam a ter consciência acerca da importância do controle de suas

entradas e saídas, gerando um excedente de renda para ter condições de alcançar uma vida financeira estável.

Deste modo, com a criação de um plano de ação, deve-se colocá-lo em prática para obter os benefícios citados e, para isso, uma das ferramentas disponíveis é o orçamento formal. Padoveze (2018) declara que, tecnicamente, ele é a expressão quantitativa de um planejamento, ou seja, é a quantificação dos elementos que irão fazer parte dele. Sua concretização permite a visualização da renda a ser recebida em comparação aos dispêndios que poderão ser efetuados, evitando imprevistos, atuando como meio de controle e instrumento na tomada de decisões (DIAS; SANTOS, 2020).

Além disso, a contabilidade é uma ferramenta relevante, pois, por meio dela, pode-se também fazer a gestão das finanças pessoais. Através de sua função, o controle do patrimônio, pode-se aplicar técnicas que facilitem a administração dos recursos monetários das pessoas físicas, como, por exemplo, a escrituração dos fatos contábeis e a elaboração de demonstrações contábeis (MARION, 2022; GOETZ et al., 2021).

Bernardi (2019) denomina investimento como uma escolha que, no futuro, trará resultados esperados para satisfazer os agentes econômicos, garantindo sustentabilidade financeira. De forma complementar, Flach e Mattos (2019) definem ele como sendo a aplicação de recursos monetários com o objetivo de gerar retornos financeiros para o investidor, podendo estes, conforme a tolerância para riscos, serem fixos e/ou variáveis.

O crédito, conforme Schrickel (2000, p. 24), é descrito como o “ato de vontade ou disposição de alguém de destacar, ou ceder, temporariamente, parte do seu patrimônio a um terceiro, com a expectativa de que esta parcela volte a sua posse integralmente após decorrido o tempo estipulado”. Ou seja, representa uma entrega de valores mediante uma promessa de pagamento, que, em muitas vezes, pode trazer prejuízos financeiros quando não gerido de forma responsável. Além disso, cada tipo específico de crédito possibilita atender a uma necessidade distinta do tomador, mas também garante receitas a quem cede (LUZ; NETO; SÉRGIO, 2013).

Também, outro aspecto que impacta a estabilidade econômica pessoal, são os tributos. O Código Tributário Nacional (2017) prevê que estes são prestações pagas pelos contribuintes decorrentes de atos lícitos instituídos por lei, podendo ser classificados em impostos, taxas e contribuições de melhoria. Corroborando com a ideia, Santos (2019) afirma que o dever de pagar os tributos é um dos requisitos para o exercício da cidadania. Deste modo, entender seu funcionamento e suas classificações é imprescindível para conseguir arcar com as obrigações do Estado e, por consequência, poder exigir que ele cumpra efetivamente seu papel.

O segundo constructo, as atitudes financeiras, são ações estabelecidas por meio de crenças, podendo estas serem econômicas ou não, ao qual podem ser norteadas por determinados comportamentos, enviesados pelas Heurísticas e vieses cognitivos (POTRICH; VIERA; KIRCH, 2015). Já o último, o comportamento financeiro, que se refere às condutas e reações do indivíduo quando o assunto é dinheiro, será explorado com maior propriedade no próximo capítulo, de modo a apresentar um panorama completo sobre o assunto a presente pesquisa.

Logo, a educação financeira proporciona todos estes conhecimentos, cruciais para a sociedade atual, que se encontra em constante mudança, evolução tecnológica e passando por crises econômicas. A falta de conhecimento e habilidade financeira pode levar a atitudes equivocadas, endividamento excessivo e prejuízos financeiros. Por outro lado, um bom comportamento financeiro pode proporcionar segurança, estabilidade e a realização de objetivos, sejam eles materiais ou não.

2.2 Comportamento financeiro

Caso os seres humanos estivessem isentos de influências que afetem seu comportamento em relação às decisões financeiras, suas ações seriam mais racionais e objetivas, o que poderia contribuir para uma melhor estabilidade financeira e uma maior chance de alcançarem prosperidade (CIOCCARI, 2015). Entretanto, o comportamento humano é complexo e multifacetado, resultante de muitas variáveis, individuais e ambientais (SKINNER, 2003).

A emoção, não pode ser desconsiderada ao se pensar nos aspectos que condicionam a atuação do *Homo Economicus*, considerado na economia tradicional neoclássica como lógico, independente, cognitivamente perfeito e sem qualquer influência social e histórica (ZULIAN; JÚNIOR; MARIN, 2019). Ao se deparar com isso, Simon Herbert, economista estadunidense, em suas reflexões ateou-se ao *Homo Psychologicus*, o qual ignora fatores relevantes para a tomada de decisão, dá peso excessivo a certos aspectos, apresenta excesso de confiança e é influenciado de forma desproporcional por pequenas mudanças no contexto de escolha (MARTINS, 2019).

Tal concepção resume sua teoria, denominada Racionalidade Limitada, em que os indivíduos querem ser racionais, mas não possuem conhecimentos, habilidades e atitudes para isso. Ou seja, o tomador de decisões não consegue ter acesso a todas as opções, em vista do alto custo para obtê-las e processá-las (MOTTA, VASCONCELOS, 2021). Por consequência, não

existem decisões totalmente racionais devido à influência da subjetividade comportamental e as limitações do ser humano.

De encontro a tal perspectiva, os pesquisadores Daniel Kahneman e Armos Tversky, questionaram a suposta racionalidade plena dos indivíduos por meio de suas teses sobre atalhos mentais (Heurísticas) e vieses comportamentais (URBINA; RUIZ-VILLAVERDE, 2019, tradução nossa). As rápidas tomadas de decisões, exatas ou não, são realizadas a partir de atalhos mentais, acionados sem o esforço do cérebro, direcionado, em muitas situações, por vieses cognitivos, levando a ações tidas como automáticas e inconscientes (CARVALHO, 2021).

Conforme Kling (2019), as Heurísticas são mecanismos aplicados pela mente humana com o propósito de simplificar os processos de decisão, tornando-os mais ágeis. Entretanto, tal agilidade de resposta proporcionada pelo baixo dispêndio de energia, pode conduzir a erros sistemáticos de julgamentos. Tversky e Kahneman (1974, tradução nossa), apontaram a existência de três tipos de Heurísticas utilizadas em situações de incerteza, apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Tipos de Heurísticas

Tipo	**Descrição**
Representatividade	Classificação de algo realizada por um indivíduo, ao identificar características comuns ou semelhanças com outros membros de tal classe.
Disponibilidade	Estimativa da frequência ou probabilidade de um evento acontecer, baseado na facilidade de trazer a memória a sua ocorrência.
Ancoragem e Ajustamento	Seleção de uma estimativa inicial (ancoragem), que pode ser uma experiência anterior ou sugestão, seguida de uma série de ajustes (ajustamento).

Fonte: Adaptado de Tversky e Kahneman (1974, tradução nossa).

Santos (2023) afirma que, na Heurística da Representatividade, há um julgamento por estereótipo, no qual os indivíduos avaliam a ocorrência de determinado evento a partir da similaridade com acontecimentos anteriores. Além disso, este também aborda na Heurística da Disponibilidade, a avaliação da frequência em que ocorre um determinando fato, por meio da facilidade em lembrar de outras ocorrências dele. E na Heurística de Ancoragem e Ajustamento, o evento é analisado por uma base (âncora), posteriormente ajustada para decisão final.

Com isso, Ambros e Lodetti (2019, p.11), expõem que os “vieses são erros sistemáticos no processamento da informação que se repetem de forma previsível em circunstâncias particulares”. Machado (2018) complementa, trazendo que os vieses cognitivos se apresentam como erros de raciocínio, derivados de estratégias mentais de simplificação, geradas através do esforço em processar determinadas informações, resultando em erros de análise.

No Quadro 2 pode-se visualizar os tipos de vieses cognitivos.

Quadro 2 – Tipos de vieses cognitivos

Tipos de vieses cognitivos	**Descrição**
Confirmação	Dar mais peso às evidências recentes do que seria justificável.
Status quo	Tendência de manter-se no padrão de referência atual. Relacionado diretamente com a aversão a perdas.
Excesso de confiança	Excesso de confiança em habilidades e a desconsideração de riscos inerentes ao processo.
Arrependimento	Emoção associada a eventos passados no qual não se tomou a melhor decisão. Há a possibilidade de influenciar decisões futuras semelhantes.
Negatividade	Eventos negativos são sentidos com maiores intensidades do que os positivos.

Fonte: Adaptado de Ambros e Lodetti (2019); Kling (2019) e Hoffman (2020).

O Quadro 2 apresenta alguns dos tipos de vieses cognitivos relacionados ao comportamento financeiro encontrados na literatura disponível sobre o tema. Devido à natureza subjetiva das atitudes e decisões dos indivíduos quando o assunto é dinheiro, estes podem ser impactados por tais vieses, que, por consequência, influenciam negativa ou positivamente no cotidiano e no modo como realizam a gestão de seus recursos monetários (PEREIRA; SORDI, 2021; SOUZA; NIYAMA; SILVA, 2020).

Sendo assim, o viés da Confirmação, induz o indivíduo a considerar fortemente informações que afirmem a consistência de suas expectativas iniciais e ignora as que contradizem, podendo produzir interpretações enviesadas e manipular a avaliação de substanciais despesas e investimentos a serem realizados. O viés do *Status quo* trabalha com a tendência da inércia perante as mudanças e isso, a longo prazo, pode impedir o alcance a melhores condições de vida, visto que, por exemplo, faz os indivíduos insistirem em padrões financeiros que já não trazem mais retornos como quando foram contratados (AMBROS; LODETTI, 2019).

O viés de Excesso de Confiança ocorre quando o indivíduo confia de modo exagerado em suas próprias capacidades de análise e de tomada de decisão, levando a subestimar os riscos envolvidos e, assim, se arriscar muito mais do que seria recomendável no mercado financeiro. Muitas vezes associado a tristeza e a vergonha em ações passadas, o viés de Arrependimento descreve a tendência de realizar decisões financeiras com base no medo de se arrepender posteriormente, podendo levar a comportamentos direcionados a manutenção de investimentos com baixo desempenho, a venda prematura de ativos e a desembolsos feitos desnecessariamente (KLING, 2019).

Já o viés da Negatividade, faz com que resultados reportados como ruins tendam a receber maiores cargas negativas com o passar do tempo do que os positivos, ou seja, o

sofrimento causado por perdas monetárias não é igual à alegria proporcionada por um ganho de igual valor. Ele pode influenciar as decisões financeiras de diversas formas, como evitar investimentos de maior potencial de retorno devido ao medo das perdas, dar maior atenção a notícias ou informações negativas do que os indicadores positivos, ou superestimar a probabilidade de eventos negativos ocorrerem (HOFFMAN, 2020).

Em vista de todos esses tipos de Heurísticas e vieses cognitivos, Silva e Laubert (2022), defendem que a Educação Financeira convida os discentes a uma reflexão crítica sobre o dinheiro e o seu impacto individual e coletivo, a fim de mitigar o efeito dessas variáveis comportamentais, para que oportunidades sejam criadas e aproveitadas de forma ética e sustentável. Com ela, há uma mudança na estrutura de recebimento e processamento das informações, que direcionam os agentes a tomarem decisões assertivas, apesar de suas limitações cognitivas (MIRA; DINIZ, 2022).

Neste sentido, torna-se relevante a verificação de estudos anteriormente realizados com este tema, para posterior discussão.

2.3 Estudos Anteriores

Fundamental para a construção de uma base sólida para a realização desta presente pesquisa, este tópico visa realizar uma breve análise dos estudos anteriores referentes a educação financeira. Tal exame, permitirá melhor posicionamento do trabalho dentro da área acadêmica, contribuindo para a sua relevância e originalidade.

Com isso, a partir do delineamento do perfil de educação financeira dos discentes de graduação e pós-graduação de Instituições brasileiras de ensino superior, em suas conclusões finais, Leal et al. (2020) afirma a necessidade de as universidades reforçarem a sua contribuição em prol da promoção de uma educação financeira aos alunos. Esta medida justifica-se, entre diversos motivos, em razão de grande parte dos alunos de ensino médio terem uma base de conhecimentos financeiros insuficiente, mesmo diante de muita vontade de aprender sobre o tema (SANTOS, 2011).

Consequentemente, tal situação reflete no ensino superior. Vidal, Silva e Valdevino (2020), ao verificarem a percepção dos discentes de Ciências Contábeis sobre o assunto, obtiveram, por meio das amostras analisadas, que mais da metade dos respondentes (53,41%) não se sentiam seguros e não possuíam conhecimentos suficientes para administrar seus recursos monetários.

Para complementar, anteriormente Potrich, Vieira e Kirch (2015) já haviam diagnosticado que a maioria dos participantes de sua pesquisa, cerca de 67,1% deles, estavam classificados com um baixo nível de alfabetização financeira. Como consequência desse problema, Oliveira et al. (2020), aponta que, apesar de os indivíduos considerarem o planejamento financeiro importante, parte significante deles não o fazem de modo regular.

Ao relacionar a educação financeira com o comportamento, Silva e Lucena (2022), utilizaram o viés de *Status quo* e o de excesso de confiança, e concluíram que quanto maior o conhecimento adquirido sobre o assunto, menor a presença desses vieses cognitivos nos processos financeiros decisórios. Para complementar, Faveri e Knupp (2018), ao associar os perfis de personalidade a temática, observaram que os indivíduos com alto traço de autocontrole e confiança, tendem a utilizar a Heurística da Representatividade em suas decisões, julgando os fatos por meio de acontecimentos já vivenciados.

Diante deste contexto, torna-se evidente a importância de avançar no campo da educação financeira, tendo em vista que o nível de conhecimento, atitudes e comportamentos dos discentes são relevantes para evitarmos que eles gastem sem pensar, e consigam alcançar uma boa sustentabilidade financeira. Nesse sentido, a presente pesquisa busca contribuir para esse entendimento por meio da abordagem metodológica explanada a seguir.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo abordar-se-á acerca dos aspectos metodológicos da pesquisa, servindo de embasamento para que os objetivos propostos sejam atendidos e a problemática respondida. A construção teórica preparada cria um enlace com a prática por meio da classificação e das técnicas de coleta de dados a serem utilizadas, assim como a forma de análise deles.

"A pesquisa é uma atividade voltada para a investigação de problemas teóricos ou práticos por meio do emprego de processos científicos" (CERVO; BERVIAN; SILVA, p. 57, 2007). Além disso, Marconi e Lakatos (2017), afirmam que ela é um procedimento formal com métodos para um pensamento reflexivo, que requerem um tratamento científico para conhecer a realidade ou para descobrir as verdades parciais.

3.1 Classificação da pesquisa

Pela abordagem do problema, a pesquisa é quanti-qualitativa. Para Ternoski, Costa e Menon (2022), ela caracteriza-se pela análise das informações e pela redução de incertezas, possibilitando uma compreensão completa da realidade, o que permite entender como o indivíduo enxerga o mundo real e aplica seu saber na prática. Sendo assim, o estudo se classifica como tal, pois nele procurou-se analisar o nível de educação financeira dos discentes dos cursos de graduação da área de Ciências Sociais da Universidade Franciscana com base em suas atitudes, comportamentos e conhecimentos.

Em termos de objetivos, a pesquisa é descritiva, visto que descreve a ocorrência do fato em estudo neste projeto. Gil (2008) aponta que o principal propósito, neste caso, é descrever as características de uma determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de vínculos entre as variáveis. Ele traz ainda que são desenvolvidas para proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativa, acerca de determinado evento.

Baseada nos procedimentos técnicos futuros, é classificada como pesquisa de levantamento ou *Survey*. Para Silva (2010, p. 56), "consiste na coleta de dados referentes a uma dada população com base em uma amostra selecionada, de forma clara e direta, dos quais se objetiva saber o comportamento". Em outras palavras, caracteriza-se pela interrogação direta das pessoas cuja conduta ou característica se deseja conhecer.

3.2 Procedimentos de coleta, tratamento e análise dos dados

A população alvo da presente pesquisa foi os discentes dos cursos presenciais de graduação da Universidade Franciscana, localizada na cidade de Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul. A amostra selecionada para participar foram aqueles pertencentes a área de Ciências Sociais, o qual compreende os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Jornalismo, e Publicidade e Propaganda matriculados até o dia 8 de agosto no segundo semestre de 2023. Além disso, o tipo de amostra é definido como não probabilística acidental, devido os partícipes irem respondendo conforme receberem o convite para se envolverem.

Para a coleta dos dados, adaptou-se um questionário padrão (Apêndice A) de Santos (2011) e Potrich, Vieira e Kirch (2015) para obter as informações, visando elucidar como as atitudes, comportamentos, conhecimento e a aplicação da educação financeira desses discentes auxiliam em suas tomadas de decisões cotidianas. Este está embasado pelos aspectos teóricos que norteiam o tema do presente estudo e foi aplicado presencialmente aos acadêmicos no segundo semestre de 2023 no mês de setembro, abordados por intermédio dos professores e as coordenações dos cursos da área de Ciências Sociais da Instituição, que foram contatadas a fim de calcular o número total de participantes da amostra, que totalizou 821 estudantes pertencentes a área de Ciências Sociais.

Na concepção de Andrade (2010), o questionário é constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito. Dessa maneira, em sua primeira parte, as questões de número 1 a 4, objetivaram traçar um panorama dos respondentes com perguntas fechadas e de múltipla escolha, tendo em vista atender o primeiro objetivo específico elaborado pela presente autora, que é identificar o perfil dos discentes dos cursos de graduação na área de Ciências Sociais.

Posteriormente, na segunda parte, o questionário apresenta um quadro com 30 afirmativas a serem selecionadas com a utilização da escala do tipo *Likert* de 5 pontos, assim distribuídos: nunca (1); raras vezes (2); indiferente (3); na maioria das vezes (4); e sempre (5). Feijó, Vicente e Petri (2020) afirmam que, a utilização desta escala facilita a aplicação e entendimento dos dados, bem como fornece um grau maior de concordância além de somente um “sim” ou “não” a uma afirmação.

O quadro 3 apresenta a relação entre os objetivos específicos e as afirmações correspondentes, que foram divididas em três categorias: atitudes, comportamentos e conhecimentos financeiros.

Quadro 3 – Relação entre os objetivos específicos e as afirmações do questionário

Objetivos específicos	**Número**	**Categoria**
Investigar as atitudes financeiras desse público e associá-las às Heurísticas do comportamento e aos vieses cognitivos.	1 a 7	Atitude
Verificar a relação entre a preocupação com o futuro e o atual comportamento financeiro dos discentes.	8 a 23	Comportamento
Mensurar o nível de conhecimento existente em educação financeira.	24 a 30	Conhecimento

Fonte: A autora.

O primeiro objetivo específico apresentado no Quadro 3 relaciona-se as afirmações de número 1 a 7, e o segundo objetivo, refere-se as afirmações de número 8 a 23. Em conjunto, estes retratam as categorias de atitudes e comportamentos financeiros. E o terceiro objetivo é relativo às afirmações de número 24 a 30, alusivas à categoria de conhecimento financeiro.

Em seguida, de posse do material coletado, estes foram submetidos a uma verificação crítica para detectar possíveis falhas ou erros, de modo a evitar informações confusas, distorcidas ou incompletas, que podem prejudicar o resultado da pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2017). Após isso, eles foram classificados e tabulados de modo semimanual, com o apoio de recursos computacionais, como planilhas eletrônicas, para ilustrar da melhor maneira as informações coletadas.

Para fins de interpretação e análise dos dados coletados foi preciso, com o auxílio do Software SPSS (*Statiscical Package for the Social Sciences*), inter-relacionar as informações obtidas com as bases teóricas comportamentais expressas neste projeto, mediante instrumentos como figuras, gráficos e entre outros, estruturando-as por temáticas, categorias e parágrafos (TERNOSKI; COSTA; MENON, 2022). Dessa forma, conforme o que foi abordado no referencial teórico, quanto mais os estudantes responderem o campo “Sempre” na segunda parte do questionário, mais elevado será o nível de educação financeira destes.

Assim, em um primeiro momento, foram calculadas as medidas de tendência central e frequência dos dados para determinar o perfil dos respondentes e identificar os aspectos referentes aos constructos mencionados nesta presente pesquisa. Em seguida, conforme os resultados, foram determinados os demais métodos estatísticos a serem utilizados para atingir os objetivos estabelecidos.

Logo, a análise descritiva e a teórica-comparativa em conjunto com o uso da estatística, foram um meio para organizar, resumir e descrever os dados obtidos; bem como, comparar tais características entre dois ou mais conjuntos (REIS; REIS, 2002). De acordo com Marconi e Lakatos (2017), tal fase permite proporcionar respostas às perguntas levantadas anteriormente, dando significado e vinculando-as a outros conhecimentos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Descrição

; investigar as atitudes financeiras desse público e associá-las às Heurísticas do comportamento e aos vieses cognitivos; e verificar a relação entre a preocupação com o futuro e o atual comportamento financeiro dos discentes.

4.1 Perfil dos discentes

Responder objetivo: identificar o perfil dos discentes respondentes;

Sendo estes 96 estudantes provenientes do curso de Administração, 59 estudantes de Ciências Contábeis, 6 estudantes de Ciências Econômicas, 547 estudantes de Direito, 39 estudantes de Jornalismo, e 74 estudantes de Publicidade e Propaganda.

4.2 Nível de conhecimento em educação financeira

Responder objetivo: mensurar o nível de conhecimento existente em educação financeira;

4.3 Atitudes financeira dos discentes

Responder objetivo: investigar as atitudes financeiras desse público e associá-las às Heurísticas do comportamento e aos vieses cognitivos;

4.4 Comportamento financeiro dos discentes

Responder objetivo: verificar a relação entre a preocupação com o futuro e o atual comportamento financeiro dos discentes.

(tirei da introdução, mas posso vir a utilizar...)

Dias e Santos (2020), afirmaram que o estudo da educação financeira contribui para a prática da cidadania em uma sociedade capitalista, e tais conhecimentos podem fazer a diferença para uma vida financeiramente saudável. Diante disso, na última edição do *Programme for International Student Assessment* (PISA - Programa Internacional de Avaliação de Alunos, em tradução livre), em 2018, o Brasil ficou entre as últimas colocações em relação ao letramento financeiro de seus jovens estudantes (OECD, 2020, tradução nossa).

Vieira, Junior e Potrich (2019) destacam o papel primordial do ensino formal desse assunto para a construção de um país melhor, visto que, sua falta reflete em comportamentos indesejados, como ansiedade e estresse, os quais impactam nas demandas de vida dos indivíduos, sejam elas familiares ou profissionais (SILVA; LUCENA, 2022). Ainda, ele constitui-se como uma alavanca para o desenvolvimento econômico, já que uma maior conscientização leva, por consequência, a melhores hábitos de crédito, trazendo eficiência ao sistema financeiro (CARVAS, 2018).

5 CONCLUSÕES

REFERÊNCIAS

ALVES, Lira de Oliveira et al. A importância da educação financeira e do orçamento familiar frente a pandemia do Covid-19. In: USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING, 20., 2020, São Paulo. **Anais eletrônicos**... São Paulo: FIFECAFI, 2020. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/20UspInternational/ArtigosDownload/2931.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2023.

AMBROS, Christiano; LODETTI, Daniel. Vieses cognitivos na atividade de inteligência: conceitos, categorias e métodos de mitigação. **Revista Brasileira de Inteligência,** Brasília, v. 14, n. 1, p. 9-34, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.58960/rbi.2019.14.157>. Acesso em: 21 maio 2023.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ANDRADE, Jefferson Pereira; LUCENA; Wenner Glaucio Lopes. Educação Financeira: uma análise de grupos acadêmicos. **Revista E&G Economia e Gestão,** Belo Horizonte, v. 18, n. 49, p. 103-121, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.1984-6606.2018v18n49p103-121>. Acesso em: 08 jul. 2023.

ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO BRASIL. **Quem somos.** [S. l.], 2017. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos/>. Acesso em: 12 mar. 2023.

BARBOSA, Tamires Ferreira et al. Educação financeira: pesquisa e análise do conhecimento dos alunos de uma instituição de ensino superior de Minas Gerais. **Revista Ciência Dinâmica,** Ponte Nova, v. 19, n. 1, p. 1-25, 2021. Disponível em: <http://www.revista.faculdadedinamica.com.br/index.php/cienciadinamica/article/view/73>. Acesso em: 08 jul. 2023.

BERNARDI, João Vítor. **Estudo das principais diferenças de tipos de investimentos financeiros entre discentes egressos do curso de Ciências Econômicas da Fahor.** 2019. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (Bacharel em Ciências Econômicas) – Faculdade Horizontina, Horizontina (RS). 2019. Disponível em: <https://www.fahor.com.br/publicacoes2/21-tfcs/tfcs-ciencias-economicas/2662-tfc-economia-2019>. Acesso em: 07 jul. 2023.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988. **Diário Oficial da União:** Brasília, p. 1, 5 out. 1988. Seção 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/DOUconstituicao88.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2023.

_____, Decreto n.º 10.393, de 9 de junho de 2020. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF. **Diário Oficial da União**, disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm>. Acesso em: 28 maio 2023.

CARNEIRO, Milene Teixeira et al. Educação financeira: uma análise das publicações em periódicos brasileiros no período de 2003 a 2018. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador, v. 23, n. 1, p. 490-509, 2022. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/67952/educacao-financeira--uma-analise-das-publicacoes-em-periodicos-brasileiros-no-periodo-de-2003-a-2018-/i/pt-br>. Acesso em: 12 mar. 2023.

CARMININI, Valéria. **Educação financeira, o mais rentável investimento.** ***In:*** Reinaldo Domingues (org.), *Você: o investimento com retorno garantido*. São Paulo, ed. DSOP, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/203804>. Acesso em: 10 abr. 2023.

CARVALHO, Vinícius José Ribeiro de. Será que realmente conseguimos tomar decisões importantes de negócios sendo totalmente racionais? **Práticas em Contabilidade e Gestão,** [S. l], v. 9, n. 1, p. 1-6, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/23190485/praticas.v9n1e14137>. Acesso em: 07 maio 2023.

CARVAS, Philip Santos. **A educação financeira como política de desenvolvimento financeiro e econômico no Brasil.** 2018. 91 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Escola de Engenharia, Universidade Federal Fluminense, Niterói. 2018. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/10735>. Acesso em: 19 mar. 2023.

CIOCCARI, Daniela Gomes. **Educação financeira e contabilidade:** uma contribuição para o planejamento financeiro pessoal. 2015. 82 f. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (Bacharel em Ciências Contábeis) – Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/16103>. Acesso em: 07 maio 2023.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Revista Brasileira de Contabilidade divulga chamada de trabalhos sobre educação Financeira e a Contabilidade.** 2022. Disponível em: < https://cfc.org.br/noticias/revista-brasileira-de-contabilidade-divulga-chamada-de-trabalhos-sobre-educacao-financeira-e-a-contabilidade/>. Acesso em: 19 de mar. 2023.

CORDEIRO, Nilton José Neves; COSTA, Manoel Guto Vasconcelos; SILVA, Marcio Nascimento da. Educação financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. **Ensino da Matemática em Debate,** São Paulo, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emd/article/view/36841>. Acesso em: 16 abr. 2023.

CUNHA, Márcia Pereira. O mercado financeiro chega à sala de aula: educação financeira como política pública no Brasil. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas v. 41, e218463, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.218463>. Acesso em: 12 mar. 2023.

DIAS, Elton Pereira; SANTOS, Marcelo dos. A importância da Educação Financeira nos conteúdos curriculares dos cursos. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 3.167-3.188, Jul./Dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15603/2177-7284/regs.v11n2p3167-3188>. Acesso em: 13 mar. 2023.

FAVERI, Dinorá Baldo de; KNUPP, Paulo de Souza. Finanças comportamentais: Relação entre traços de personalidade e vieses comportamentais. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 18-30, 2018. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/49447/financas-comportamentais--relacao-entre-tracos-de-personalidade-e-vieses-comportamentais/i/pt-br>. Acesso em: 28 maio 2023.

FEIJÓ, Amanda Monteiro; VICENTE, Ernesto Fernando Rodrigues; PETRI, Sérgio Murilo. O uso das escalas Likert nas pesquisas de contabilidade. **Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 13, n. 1, p. 27-41, Jan./Abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22277/rgo.v13i1.5112>. Acesso em: 04 jun. 2023.

FLACH, Leonardo; MATTOS, Luísa Karam de. Finanças pessoais: investir neste aprendizado rende juros melhores. **Revista Observatório da Economia Latino-americana**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/oel/2019/06/financas-pessoais.html>. Acesso em: 11 jun. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira.** 12. ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2010. Disponível em: <https://www.bvirtual.com.br/>. Acesso em: 17 abr. 2023.

GOETZ, Vitor Rafael et al. A utilização da contabilidade como ferramenta na gestão das finanças pessoais: estudo com os discentes de faculdade particular do oeste do Paraná. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR,** Umuarama, v. 22, n. 1, p. 65-89, Jan./Jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/receu.v22i1.8416>. Acesso em: 23 abr. 2023.

HOFFMAN, Ruth M. Os Vieses Cognitivos e suas Implicações para Educação Financeira: o caso do "efeito Brumadinho" na construção de gráficos. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, Rio Claro, v. 34, n. 67, p. 564-582, Ago. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-4415v34n67a11>. Acesso em: 21 maio 2023.

JACOB, Katy; HUDSON, Sharyl; BUSH, Malcolm. **Tools for survival:** an analysis of financial literacy programs for lower-income families. Chicago: Woodstock Institute, 2000. Disponível em: <https://www.aecf.org/resources/tools-for-survival-an-analysis-of-financial-literacy-programs-for-lower-inc>. Acesso em: 15 abr. 2023.

KLING, Marco Antônio Bittencourt. **Finanças comportamentais:** a influência das Heurísticas e vieses cognitivos no processo de análise técnica de ações. 2019. 109f. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (Bacharel em Engenharia de Produção) – Faculdade de Tecnologia, Universidade de Brasilía, Brasília, 2019. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/2309>. Acesso em: 21 maio 2023.

LEAL, Sara Costa et al. Perfil de Educação Financeira dos Discentes de Graduação e Pós-Graduação de Instituições de Ensino Superior Brasileiras. **Revista de Casos e Consultoria,** [S. l.], v. 11, n. 1, p. 1-26, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/23191>. Acesso em: 28 maio 2023.

LUSARDI, Annamaria. Financial literacy and the need for financial education: evidence and implications. **Swiss Journal of Economics ans Statistics,** [S. l.], v. 155, n. 1, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s41937-019-0027-5>. Acesso em: 15 abr. 2023.

LUZ, Elton John Ferreira; AYRES, Marcos Aurélio Cavalcante; MELO, Maria Aldiléia Silva. Orçamento familiar: uma análise acerca da educação financeira. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 6, n. 12, p. 206-218, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1071>. Acesso em: 23 abr. 2023.

LUZ, Érico Eleutério da; NETO, José Luís de Castro; SÉRGIO, Renata Sena Gomes. **Análise de Risco e Crédito.** Curitiba: IESDE Brasil S/A, 2013.

MACHADO, André Mendonça. O impacto de vieses cognitivos sobre a imparcialidade do conteúdo de Inteligência. **Revista Brasileira de Inteligência,** Brasília, v. 13, n. 1, p. 9-24, 2019. Disponível em: <https://rbi.enap.gov.br/index.php/RBI/article/view/147>. Acesso em 21. maio 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica.** 13. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MARTINS, Andrews Guimarães. **Economia comportamental:** análise sobre o papel de Heurísticas no processo decisório. 2019. 45f. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (Bacharel em Economia) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/198019>. Acesso em: 07 maio 2023.

MELO, Jorge Moreira de; MOREIRA, Caritsa Scartaty. Educação financeira pessoal: um estudo com discentes de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade e Controladoria**, Curitiba, v. 13, n. 2, p. 151-169, Mai./Ago. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/>. Acesso em: 12 mar. 2023.

MICHAELIS, Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. **Dinheiro.** [S. l.], 2023. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=dinheiro>. Acesso em: 11 jun. 2023.

MIRA, Elson Cedro; DINIZ, Marianna de Farias. Os limites da educação financeira sob a perspectiva da economia comportamental. **Revista de Gestão e Secretariado,** São Paulo, v. 13, n. 3, p. 756-775, Set./Dez. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7769/gesec.v13i3.136>. Acesso em: 16 abr. 2023.

MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. F. Gouveia de. **Teoria Geral da Administração.** 4. ed. ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2021.

MUHLHAUSEN, Felipe; LUZ, Igor Pereira da; MARÇAL, Ronan Reis. Educação financeira: um estudo do perfil do comportamento financeiro de acadêmicos dos cursos de Gestão. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, [S. l.], v. 10, n. 19, p. 38-59, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.30681/ruc.v10i19.4141>. Acesso em: 12 mar. 2023.

OLIVEIRA, Mariana Graciano de et al. Educação Financeira: Percepção de Alunos da Educação Superior sobre sua Relevância na Gestão Financeira Pessoal. In: USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING, 20., 2020, São Paulo. **Anais eletrônicos**... São Paulo: FIFECAFI, 2020. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/22UspInternational/ArtigosDownload/4002.pdf>. Acesso em: 28 maio 2023.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **Pisa 2018 Results (Volume IV):** are students smart about money? Paris: OECD Publishing, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/48ebd1ba-en>. Acesso em: 13 mar. 2023.

PABIS, Maria Gabriela; HOCAYEN-DA-SILVA, Antônio João. Uma revisão sistemática sobre a pesquisa em Educação Financeira. **Desenvolve: Revista de gestão do Unisalle,** Canoas, v. 11, n. 1, p. 01-18, Abr. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18316/desenv.v11i1.7821>. Acesso em: 15 abr. 2023.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Orçamento empresarial.** 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018. Disponível em: <https://www.bvirtual.com.br/>. Acesso em: 23 abr. 2023.

PAULA, Alex Batista de et al. A importância da educação financeira para a sociedade. **Revista Projetos Extensionistas,** Pará de Minas, v. 1, n. 2, p. 1-25, Jul./Dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.fapam.edu.br/index.php/RPE/article/view/385>. Acesso em: 16 abr. 2023.

PEREIRA, Joab Toral; SORDI, Victor Fraile. Aspectos comportamentais diante do dinheiro: um olhar sobre investimentos pela ótima das finanças comportamentais. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO, 5., 2021, Naviraí. **Anais eletrônicos**... Naviraí: UFMS, 2021. Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/13774/9792>. Acesso em: 21 maio 2023.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, n. 26, n. 69, p. 362-377, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1808-057x201501040>. Acesso em: 28 maio 2023.

REIS, Edna Afonso; REIS, Ilka Afonso. **Análise Descritiva de Dados:** Relatório Técnico do Departamento de Estatística da UFMG. Belo Horizonte: Departamento de Estatística, 2002.

SANTOS, Danilo Moreira dos. Heurísticas e vieses no empreendedorismo e finanças comportamentais à luz do filme *A Livraria*. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas,** [S. l.], v. 8, n. 1, p. 90-113, Jan./Abr. 2023. Disponível em: <https://www.revistas.editoraenterprising.net/index.php/regmpe/article/view/544>. Acesso em: 21. maio 2023.

SANTOS, Lívio Augusto de Carvalho. Educação fiscal e justiça fiscal: ressignificando e construindo a cidadania. **Revista Cadernos da FUCAMP**, [S. l.], v. 18, n. 32, p. 94-109,

2019. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/1673>. Acesso em: 11 jun. 2023.

SANTOS, Pablo Giordano Giraldi dos. **Análise do conhecimento financeiro dos alunos de ensino médio.** 2011. 87 f. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (Bacharel em Administração). Departamento de Ciências Administrativas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/39212>. Acesso em: 26 mar. 2023.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1.121-1.141, Nov./Dez. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-76122007000600006>. Acesso em: 12 mar. 2023.

SCHRICKEL, Kurt Wolfgang. **Análise de crédito:** concessão e gerência de empréstimos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SENADO FEDERAL. **Código Tributário Nacional.** 3. ed. Brasília: Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

SERASA. **O que você vai encontrar no Mapa da Inadimplência e Negociação de Dívidas no Brasil?** [S. l.], 2023. Disponível em: < https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/#:~:text=O%20mais%20recente%20levantamento%20da,brasileiros%20com%20o%20nome%20restrito>. Acesso em: 12 mar. 2023.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicado à contabilidade:** orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Jessica Barbosa da Silva; LAUBERT, Síntria Labres. Heurísticas nas tomadas de decisões de estudantes do ensino médio diante de situações financeiras. **Revista Brasileira de Educação**, [S. l.], v. 27, e270098, p. 1-25, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782022270098>. Acesso em: 21 maio 2023.

SILVA, Nathállya Etyenne Figueira; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes. Educação financeira e vieses cognitivos: análise considerando variáveis sociodemográficas. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 51-70, Out./Dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.12712/rpca.v16i4.56249>. Acesso em: 19 mar. 2023.

SILVEIRA, Anderson et al. Dinheiro na mão é vendaval: um caso de educação financeira. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 16, n. 3, p. 284-298, Jul./Set. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17524/repec.v16i3.3133>. Acesso em: 12 mar. 2023.

SILVEIRA, Ana Flávia; FERREIRA, Roberto do Nascimento; ALMEIDA, Mário Sérgio de. Período acadêmico, nível de consumo, planejamento financeiro: como está a educação financeira dos alunos de graduação na universidade de São João Del-Rei? **Revista Gestão em Análise**, Fortaleza, v. 9, n. 2, p. 126-140, Mai./Ago. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12662/2359-618xregea.v9i2.p126-140.2020>. Acesso em: 12 mar. 2023.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e comportamento humano.** 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SMITH, Adam. **An Inquiry into the Nature and Causes of the Wealth of Nations.** New York: Modern Library, 1973.

SOUZA, Árthur Douglas Pariz de; FIORIO, Simone Luiza; BRASIL, Thiago Carvalho. Relação entre o nível de conhecimento financeiro e o nível de endividamento dos servidores de uma IES brasileira: análise no período pandêmico. **Revista Brasileira de Contabilidade,** Brasília, v. 50, n. 257, p. 39-51, Set./Out. 2022. Disponível em: <https://cfc.org.br/edicoes-anteriores-revista-brasileira-de-contabilidade/>. Acesso em: 16 abr. 2023.

SOUZA, Paulo Vitor Souza de; NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. Ensaio Teórico sobre os vieses cognitivos nos julgamentos dos preparadores das demonstrações contábeis. **Revista Brasileira da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 19, e2961, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.16930/2237-766220202961>. Acesso em: 21 maio 2023.

TERNOSKI, Simão; COSTA, Zoraide da Fonseca; MENON, Rozeli Aparecida. **A pesquisa quantitativa e qualitativa nas ciências sociais.** Ponta Grossa: Atena, 2022.

THE NOBEL PRIZE. **Richard H. Thaler Facts.** [S. l.] 2017. Disponível em: <https://www.nobelprize.org/prizes/economic-sciences/2017/thaler/facts/>. Acesso em: 12 mar. 2023.

VANDERLEY, Matheus Silva; SILVA, Jean Gomes dos Santos; SISSI, Severina Alves de Almeida. Educação financeira na infância e adolescência e seus reflexos na vida adulta: uma revisão de literatura. **FACIT Bussiness and Technology Journal**, Araguaína, v. 1, n. 20, p. 149-166, Nov. 2020. Disponível em: <http://revistas.faculdadefacit.edu.br/index.php/JNT>. Acesso em: 12 mar. 2023.

VIDAL, Yollanda Débora Rocha Lopes; SILVA, Kennedy Paiva da; VALDEVINO, Rosângela Queiroz Souza. Percepção dos discentes de Ciências Contábeis sobre Educação Financeira. **Revista Conhecimento Contábil**, Mossoró, v. 10, n. 1, p. 80-95, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.31864/rcc.v10i01.1925>. Acesso em: 28 maio 2023.

TVERSKY, Amos; KAHNEMAN, Daniel. Judgment under Uncertainty: Heuristics and Biases. **Science,** [S. l.], v. 185, n. 4.157, p. 1.124-1.131, 1974. Disponível em: <https://doi.org/10.1126/science.185.4157.1124>. Acesso em: 21 maio 2023.

URBINA, Dante A.; RUIZ-VILLAVERDE, Alberto. A critical review of Homo Economicus from five approaches. **The American Journal of Economics and Sociology,** [S. l], v. 78, n. 1, p. 63-93, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/ajes.12258>. Acesso em: 07 maio 2023.

VIEIRA, Kelmara Mendes; JUNIOR, Fernando de Jesus Moreira; POTRICH, Ani Caroline Grigion. Indicador de educação financeira: a proposição de um instrumento a partir da teoria da resposta ao item. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. 40, e0182568, p. 1-33,

2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302018182568>. Acesso em: 13 mar. 2023.

ZULIAN, Alina; JÚNIOR, Orlando Martinelli; MARIN, Solange Regina. Indivíduo, comportamento e decisão econômica: as contribuições dos conceitos de racionalidade limitada, processos cognitivos duais e Heurísticas. **Economia Ensaios,** Uberlândia, v. 33, n. 2, p. 39-57, Jan./Jun. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/REE-v33n2a2019-37787>. Acesso em: 07 maio 2023.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FRANCISCANA
ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Questionário sobre o nível de conhecimento sobre educação financeira dos discentes dos cursos de graduação da área de Ciências Sociais
Adaptado de Potrich, Vieira e Kirch (2015); Santos (2011)

Aluna Sofia Lüdtke Topolski
Orientadora Prof. Jaqueline Carla Guse

Identificação do discente	
1- Curso:	
(__) Administração	(__) Direito
(__) Ciências Contábeis	(__) Jornalismo
(__) Ciências Econômicas	(__) Publicidade e Propaganda

2- Em que semestre você está? _____ semestre

3- Qual a sua idade? _____ anos

4- Somando todos os rendimentos de sua família, em qual destas opções ele se encaixa?
(__) Menos de R$ 1.500,00
(__) R$ 1.501,00 até R$ 2.500,00
(__) R$ 2.501,00 até R$ 3.500,00
(__) Mais de R$ 3.501,00
(__) Não sei informar

Nível de conhecimento sobre educação financeira							
	Conforme a escala abaixo, marque com um "X" conforme seu modo de pensar:	NUNCA	RARAS VEZES	INDIFERENTE	NA MAIORIA DAS VEZES	SEMPRE
ATITUDE	1-É muito importante definir metas para o futuro.					
	2-Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente.					
	3-Poupar é impossível para mim.					
	4-Tendo a me preocupar após decidir sobre dinheiro.					
	5-A maneira como administro meu dinheiro afeta meu futuro.					
	6-É mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro.					
	7-Anoto e controlo os meus gastos pessoais (ex.: planilha de receitas e despesas mensais).					
COMPORTAMENTO	8-Comparo preços ao fazer uma compra.					
	9-Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura.					
	10-Consigo identificar os custos que pago ao comprar um produto no crédito.					
	11-Traço objetivos para orientar minhas decisões financeiras.					
	12-Geralmente alcanço os objetivos que determino ao gerenciar meu dinheiro.					
	13-Converso com a minha família sobre dinheiro.					
	14-Pago minhas contas em dia.					
	15-Gasto o dinheiro antes de obtê-lo.					
	16-Frequentemente peço dinheiro emprestado para a família ou amigos para pagar as contas.					
	17-Todo mês tenho dinheiro suficiente para pagar todas as minhas despesas pessoais e as despesas fixas da casa.					
	18-Evito comprar por impulso e utilizar as compras como uma forma de diversão.					
	19-Eu pago as faturas do cartão de crédito integralmente para evitar a cobrança de juros.					
	20-Passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial.					
	21-Antes de comprar alguma coisa verifico se tenho condições para pagar.					
	22-Nos últimos 12 meses tenho conseguido poupar dinheiro.					
	23-Ao decidir sobre quais produtos financeiros ou empréstimos irei utilizar, considero as opções de diferentes empresas/bancos.					
CONHECIMENTO	24-Sei o que é o dinheiro, sua importância e valor no tempo.					
	25-Identifico cada tipo de investimento (ações, aplicações etc.).					
	26-Tenho segurança a respeito dos meus conhecimentos para gerenciar meu próprio dinheiro.					
	27-Compreendo os malefícios e benefícios do cartão de crédito					
	28-Sei diferenciar os tipos de créditos disponíveis no mercado.					
	29-Tenho conhecimento sobre os tipos de tributos existentes.					
	30-Já planejo minha aposentadoria.					